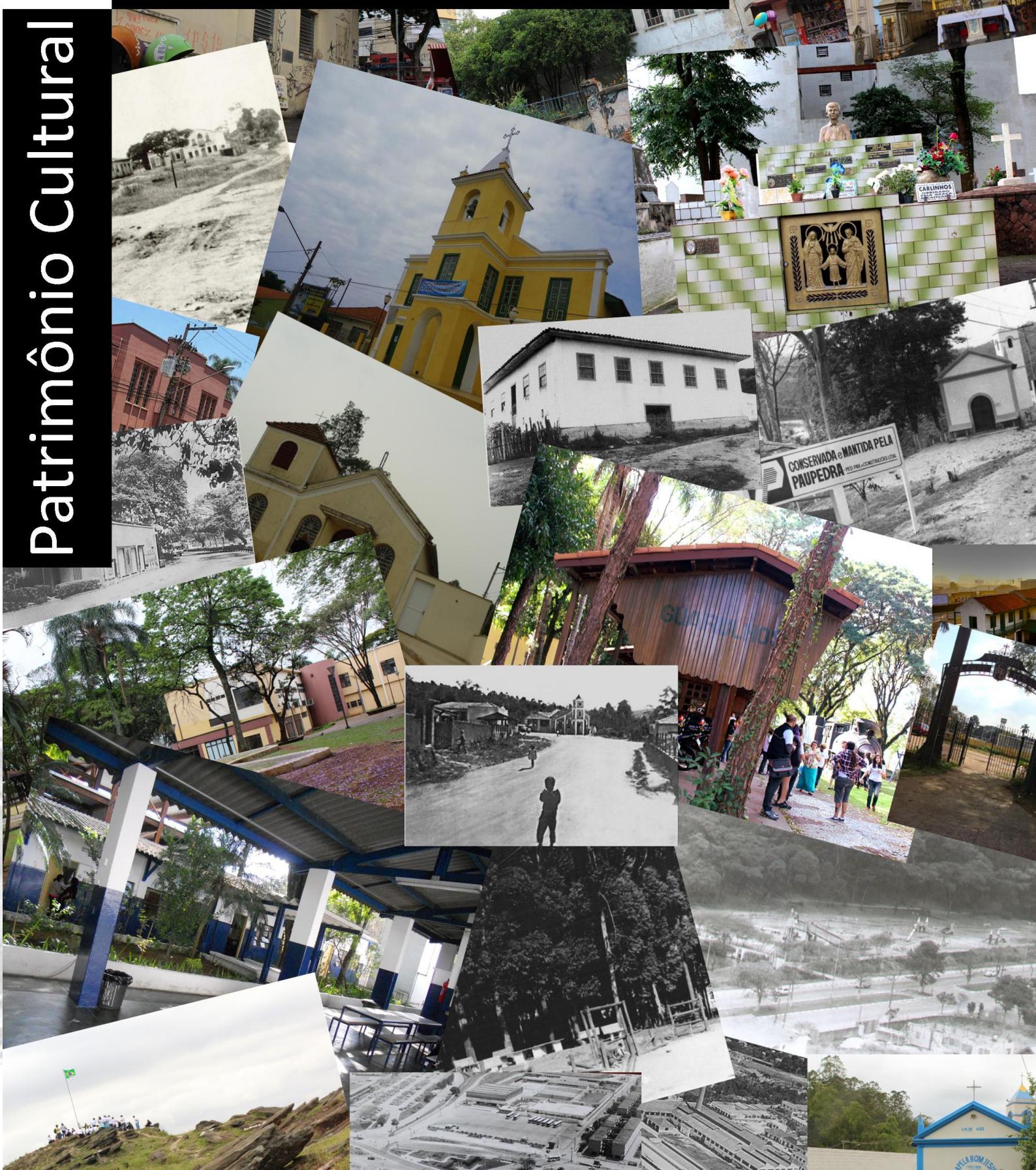


Nº1  
2016

# Bens Tombados de Guarulhos

## Patrimônio Cultural



## Guia com histórico e fotos.



Secretaria da  
Cidadania e da  
Diversidade Cultural

Ministério da  
Cultura



## **ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE GUARULHOS**

*O Arquivo Histórico foi criado em 29 de Agosto de 1986 com o objetivo de resgatar, preservar e conservar a Memória do município, bem como por meio da coleta e fornecimento de dados, manter viva a História de Guarulhos.*

## **ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PATRIMÔNIO E ARQUIVO HISTÓRICO - AAPAH**

*Somos uma entidade sem fins lucrativos que visa a preservação e conservação dos patrimônios materiais e imateriais de Guarulhos e região por meio de ações e projetos que envolvam a educação patrimonial, a pesquisa, o turismo cultural e a produção de conteúdos ligados a história local.*

## **EXPEDIENTE**

### Organização e diagramação

Tiago Cavalcante Guerra e Larissa Lucindo Fernandes

### Revisão

Bruno Leite de Carvalho

### Colaboradores (Fotos e Verbetes)

Usias da Silva, Bruno Leite de Carvalho, Ivan Canolletto, Elmi El Hage Omar, Ellen Tais Santana, Marcelle Marques de Andrade, Mikael Azevedo, Breno Schmidtke Rodrigues, Eduardo Araújo e Adilson Freire.

### Pesquisa iconográfica

Larissa Lucindo Fernandes (AAPAH) e Sandra Maria de Oliveira (Arquivo Histórico)

### Imagens

Acervos: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos, Bruno Leite de Carvalho, Diogo Leite de Carvalho e Marcelle Marques de Andrade.

*Esta publicação contou com a ajuda do crowdfounding Kickante*

## **ENDEREÇOS E CONTATOS**

### **Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos**

Rua Tapajós, 80 – Macedo – Guarulhos  
F. 2442-8723  
[cphaac@gmail.com](mailto:cphaac@gmail.com)

### **Ponto de Cultura AAPAH**

Av. João Bernardo Medeiros, 482 – Sala 3 –  
Bom Clima – Guarulhos  
F. 3380-7772  
[contato@aapah.org.br](mailto: contato@aapah.org.br)

**Concepção de capa e imagem do verso:**  
*Bruno Leite de Carvalho*

### **Foto de contracapa:**

*Imagen aérea do centro na década de 1960*  
*Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos*

## APRESENTAÇÃO

O patrimônio Histórico e Cultural, esquecido no Brasil e na cidade de Guarulhos, cuja população é representada no século XX por imigrantes e migrantes de várias regiões brasileiras, apresenta uma política totalmente desprovida de reconhecimento sobre a historicidade guarulhense.

Assim, até meados do ano 2000 (dois mil), havia pouquíssimos bens tombados na cidade. Devido aos esforços de alguns funcionários abnegados, realizou-se um levantamento sobre imóveis que seriam de interesse para preservação, e por meio do decreto 21.143/2000, o então prefeito procedeu o tombamento de 16 imóveis.

Porém, ainda não houve processo de inventário desses bens, de forma a determinar seu estado de conservação, suas características originais e demais aspectos que definem o valor e a importância do bem.

Contudo, a AAPAH (Associação dos Amigos do Patrimônio e do Arquivo Histórico), percebendo o desconhecimento da população quanto aos seus bens tombados e a necessidade de divulgá-los, firmou parceria com o Arquivo Histórico Municipal, que detém o maior número de informações sobre a história de Guarulhos, para a publicação de uma revista que possa ajudar pesquisadores, alunos e interessados em geral no conhecimento dessa parte da história de nossa cidade.

A **Revista Patrimônio Cultural – Bens Tombados de Guarulhos** que você agora tem em mãos, é resultado do interesse do poder público em parceria com a AAPAH, complementando assim a formação dos cidadãos guarulhenses.

Esperamos que esta singela publicação seja um instrumento eficaz para a inserção de um número cada vez maior de indivíduos nas questões da preservação do Patrimônio Histórico local.

Araci Borges Dias Martins

Coordenadora do Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos

## SUMÁRIO

Apresentação	3
FÁBRICA ADAMASTOR	5
ESCOLA ESTADUAL DULCE BREVES NEVES	7
ANTIGO PAÇO MUNICIPAL	9
PRAÇA GETÚLIO VARGAS	11
ESCOLA ESTADUAL CONSELHEIRO CRISPINIANO	13
CASA SARACENI	15
CASA DO CHEFE DA ESTAÇÃO (CASA AMARELA)	17
IGREJA BOM JESUS DA CABEÇA	19
BOSQUE MAIA	21
SÍTIO DA CANDINHA	23
IGREJA NOSSO SENHOR BOM JESUS DA CAPELINA	25
CASA JOSÉ MAURÍCIO (SETE DE SETEMBRO)	27
COMPLEXO SANATÓRIO PADRE BENTO	29
IGREJA NOSSA SENHORA DE BONSUCESSO	31
IGREJA SÃO JOÃO BATISTA DOS MORROS	33
ESCOLA ESTADUAL CAPISTRANO DE ABREU	35
CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA	37
CAPELA BOM JESUS DO MACEDO	39
SERRA DA CANTAREIRA – DO CABUÇU AO BONSUCESSO	41
Agradecimentos	43

## FÁBRICA ADAMASTOR

Foto: Fábrica Casimiras Adamastor (funcionários da tecelagem)

Acervo: Maria Benedita de Souza

Ano: 1962



### LOCALIZAÇÃO

Avenida Monteiro Lobato,  
nº 734, Bairro Macedo.

### PROPRIETÁRIO

Prefeitura Municipal de  
Guarulhos

### AMPARO LEGAL

Decreto Municipal  
21143/2000 - Lei  
Orgânica do Município  
(Ato das Disposições  
Transitórias – Art. 28)

Um bom exemplar do processo de industrialização de Guarulhos. No eixo da Rodovia Presidente Dutra, uma antiga chácara foi vendida, em 1941, à Cerâmica Brasil que, em 1946, a revende à tecelagem que se transferiu de São Paulo. Em 1948, a fim de superar a grande escassez de matéria prima no pós-guerra, foi instalada em Guarulhos uma fiação completa, de maquinaria moderna. A alta classe dos fios ali produzidos permitiu a Adamastor libertar-se da importação, continuando a produzir seus tecidos de alta qualidade que os tornou famosos em todo o país.

Desapropriada em 11/04/2001, a partir de dezembro de 2003 passa a abrigar um importante espaço educativo-cultural, o Centro Educacional Adamastor.

## ADAMASTOR: FÁBRICA DE CASIMIRAS SE TRANSFORMOU EM CENTRO CULTURAL

Sediada na Avenida Monteiro Lobato, nº 690, Macedo, próxima à rodovia Presidente Dutra, a antiga fábrica de Casimiras Adamastor, atualmente um centro educacional e cultural, foi a primeira indústria de grande porte da cidade de Guarulhos. A tecelagem foi responsável por produzir, segundo alguns relatos, um dos melhores tecidos vendidos no país. Além de estar na memória da população local, seu edifício é hoje o último importante documento arquitetônico do início do processo de industrialização do município.

Inaugurada em 1946 em um terreno que outrora fora uma chácara e em seguida uma fábrica de cerâmica, funcionou no mesmo local até a década de 1980. Após sua falência, o espaço foi alugado para um atacadista do ramo de estofados e, posteriormente, para uma pista de kart. No entanto, esse último empreendimento também encerrou suas atividades e o local permaneceu vazio por um longo período.

Em 26 de dezembro de 2000, pelo decreto nº 21443/2000, as suas antigas instalações foram tombadas como patrimônio histórico. No ano seguinte, pelo decreto nº 21.226/2001, foi realizado a desapropriação do edifício pela prefeitura com a finalidade de transformar o espaço em um centro educacional.

A partir de 2003, sob a responsabilidade do arquiteto Ruy Othake, iniciou-se a restauração e a reestruturação do edifício. Da antiga fábrica foi mantida a estrutura geral do prédio e, principalmente, a alta e imponente chaminé de tijolos que, com seus 50 metros de altura, é o símbolo do conjunto arquitetônico. Todo o projeto para transformá-lo no centro educacional foi pensado de uma forma que não descaracterizasse o imóvel e, consequentemente, alterasse a imagem histórica e afetiva guardada entre os habitantes de Guarulhos.

Além da restauração dos quase oito mil metros quadrados do pavilhão, foi construído um prédio novo vizinho ao antigo, destinado a sediar os gabinetes das secretarias de cultura e de educação. Com suas fachadas envidraçadas e de formato elíptico, o novo edifício tem uma linguagem contemporânea.

Enquanto o edifício antigo posiciona-se paralelamente à rua, o novo situa-se no sentido perpendicular. Todas essas características do prédio novo foram planejadas pelo arquiteto com o objetivo de estabelecer um contraponto com o antigo pavilhão, num diálogo que o próprio Othake chama de “convergência entre o antigo e o contemporâneo”.

Foi realizada ainda, na outra extremidade e acoplada ao edifício original, a construção de uma parte nova a fim de abrigar um teatro. Essa intervenção na antiga estrutura é demarcada pela pintura preta em sua fachada.

Com o seu teatro, salas e espaços abertos, o Centro Municipal de Educação Adamastor se tornou a principal referência cultural e educacional da cidade de Guarulhos.

*Por Mikael Azevedo*

Foto: Centro Municipal de Educação Adamastor

Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos

Ano: 2005



## ESCOLA ESTADUAL DULCE BREVES NEVES

Foto: E.E.  
Dulce Breves  
Neves

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal  
de Guarulhos

Ano: 1975



### LOCALIZAÇÃO

Rua Orixá, nº 75,  
Jardim dos Afonsos.

### PROPRIETÁRIO

Governo do Estado  
de São Paulo

### AMPARO LEGAL

Lei Municipal  
7014/2012

A escola estadual Dulce Breves Neves foi construída no início da década de 1970, sendo denominada inicialmente de Escola de Primeiro Grau bairro dos Morros.

Elá foi projetada como uma pequena escola com quatro salas de aula. O prédio foi planejado para atender a pequena comunidade do bairro e no local eram alfabetizados os filhos dos sitiante e dos oleiros da região. Foi a primeira escola pública da região.

O nome Dulce Breves Neves é homenagem a uma devotada professora e diretora da rede estadual de ensino, formada nos bancos escolares da Escola Caetano de Campos.



Foto: E.E.  
Dulce Breves  
Neves

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 2012

## ÚLTIMO PATRIMÔNIO TOMBADO EM GUARULHOS

A escola estadual Professora Dulce Breves Neves, localizada no bairro dos Morros, é o último imóvel tombado pelo Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Arquitetônico e Paisagístico de Guarulhos. Agora, a cidade dispõe de 16 bens tombados.

De acordo com a lei número 7014, de 2012, de autoria do secretário de Cultura, Edmilson Souza, “Ela foi tombada por ser a primeira escola pública no bairro”, explicou.

Mas antes de virar herança da cidade, a instituição era alvo da Secretaria de Educação do Estado, que queria demoli-la para construir outra no lugar, alegando que iria ampliar o local para atender mais alunos.

Porém, isso gerou grande revolta da população e fez com que um grupo de antigos moradores do bairro, em conjunto com ex-alunos e pais de estudantes, iniciasse um processo de reconhecimento histórico e cultural do local. Foram recolhidas cerca de 500 assinaturas para um abaixo-assinado, encaminhado ao governador Geraldo Alckmin (PSDB) pedindo que a escola não fosse derrubada.

“Todos se mobilizaram por uma causa nobre. Não podemos perder as identidades da nossa história. E a nossa luta valeu a pena”, argumentou o aposentado Manoel Nóbrega, antigo morador do bairro.

Ambas as medidas fizeram com que o estado desistisse da ideia. A escola foi restaurada dentro dos parâmetros, respeitando as características originais da construção. Hoje, continua atendendo crianças de 6 a 10 anos.

Por Raissa Lira (publicado em Guarulhos Hoje, 14/09/2013)

## ANTIGO PAÇO MUNICIPAL

Foto: Antigo  
Paço  
Municipal

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 1920



Localizado na Rua Sete de Setembro no Centro de Guarulhos oposto a esquina do Casarão do ex-prefeito José Maurício de Oliveira, iniciou-se sua construção em 1921. Foi sede da prefeitura. Também abrigou Delegacia de Policia, Câmara Municipal (no andar superior), Departamento de Educação e Cultura, Conservatório Municipal, Departamento de Obras e parte do Fórum. Também foi sede da primeira Biblioteca Municipal com livros doados por vereadores e pelo memorialista João Ranali. Embora o prédio tenha passado por algumas modificações na sua trajetória, sua fachada se mantém conservada, sobretudo o frontão.

### LOCALIZAÇÃO

Rua Sete de Setembro,  
nº 164, Centro.

### PROPRIETÁRIO

Prefeitura Municipal de  
Guarulhos

### AMPARO LEGAL

Decreto Municipal  
21143/2000 - Lei Orgânica do  
Município (Ato das  
Disposições Transitórias –  
Art. 28)

Foto: Antigo  
Paço Municipal

Acervo:  
AAPAH/Bruno  
Leite de  
Carvalho

Ano: 2015



## AUTONOMIA DE GUARULHOS E O PAÇO MUNICIPAL

Em 2005, a equipe de funcionários que compunham o Núcleo do Patrimônio Cultural da Secretaria de Cultura de Guarulhos, vinculados, ao que parece, ao “Arquivo Histórico de Guarulhos” fez uma notação no verso de uma fotografia que registrou, segundo esse Núcleo, o “Dia da Instalação da Comarca - Recepção à chegada de autoridades” em 24 de março de 1956. Esse 24 de março marcava também a data da emancipação de Guarulhos (1880) da Cidade de São Paulo, dando a ela autonomia político institucional para tratar, a partir daí, de seus interesses.

Curioso pensar nesse conceito “autonomia política” no nosso contexto em que os poderes que compõe o Estado Brasileiro (Executivo, Legislativo e Judiciário) apresentam-se como harmônicos e autônomos. Se acompanhamos as leituras das primeiras Atas dos trabalhos legislativos da cidade, somos surpreendidos com a presidência a cargo do chefe do executivo.

Essa relativa autonomia e harmonia dos poderes, na cidade de Guarulhos tomaram contornos mais modernos com seus espaços definidos a partir de 1951, quando a Câmara dos Vereadores se instalou na Rua Dom Pedro II e o Paço Municipal, em 1958, foi transferido para o prédio da Praça Getulio Vargas.

É ainda desse período (1956), conforme o registro feito pela equipe do Arquivo Histórico da Cidade, a instalação do terceiro Poder, o Judiciário. Esse evento, que teve por testemunhas, além de inúmeras pessoas, o prédio que abrigou por anos os poderes - executivo e legislativo, nos dão conta de sua proximidade e de seus limites quanto ao significado do conceito autonomia como o conhecemos.

Basta lembrarmos, para encerrar essa pequena contribuição, que esse período, pós-segunda guerra, num clima de reconquista dos direitos democráticos e de lutas por direitos sociais promoveu anos mais tarde no Brasil uma resposta, também baseada nos sinônimos que reconhecemos imediatamente junto a substantiva palavra autonomia: “liberdade” e “democracia”. Pena que terminamos com o Golpe de 1964.

Por Adilson Freire

## PRAÇA GETÚLIO VARGAS



Foto: Câmara Municipal de Guarulhos

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de Guarulhos

Ano: 1979

Antigo campo de futebol do Paulista Futebol Clube era o local onde as pessoas soltavam balões nos fins de semanas. Desapropriado em 1951, o campo deu lugar a praça em 1952 e em 1958 iniciou-se a construção do Paço Municipal onde ficou até 1976 cedendo o local para a Câmara dos Vereadores. Em 1960, a cidade ganha, da colônia japonesa o símbolo do IV Centenário. Uma característica memorialista são os bancos com anúncios do antigo comércio da cidade que foram recentemente restaurados tal como o complexo inteiro da praça.

### LOCALIZAÇÃO

Centro de Guarulhos

### PROPRIETÁRIO

Prefeitura de Guarulhos

### AMPARO LEGAL

Decreto Municipal  
21143/2000, Lei Orgânica  
do Município (Ato das  
Disposições Transitórias –  
Art. 28)

## O CASO DO MONUMENTO DA PRAÇA GETÚLIO VARGAS

Localizado na Praça Getúlio Vargas, em frente à atual Câmara Municipal, o monumento em homenagem ao IV Centenário de Guarulhos foi inaugurado no dia 8 de dezembro de 1960, como parte das comemorações do 4º Centenário de fundação da cidade.

Segundo a Lei Municipal nº 533, de 27 de agosto de 1958, formulada pelo vereador Francisco Antunes Filho, ficou instituída a Comissão dos Festejos do IV Centenário de Guarulhos, incumbida da organização da festa.

Dentre essas atividades, foi instituído um concurso, de participação livre, para a criação do desenho do emblema, em que 107 pessoas participaram e 300 trabalhos foram recebidos. Para o julgamento e a escolha, foram convidados alguns ilustres como o poeta Guilherme de Almeida, considerado o príncipe dos poetas brasileiros e Lourival Gomes Machado, na época diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP).

A equipe vencedora e que levou a quantia de Cr\$20.000,00 foi a "Sigma", formada pelos acadêmicos Nilva Lima Prado, William Munford e Maurício Fridman da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). O projeto foi descrito da seguinte forma:

*"Representação planimétrica do monumento que é a materialização volumétrica do símbolo. O monumento é formado por tetraedros, cada face representa um século e será construído em aço, preferencialmente, ou em alumínio. São quatro triângulos iguais, dois unidos por suas bases menores e dois justapostos por seus vértices, sendo estes dispostos segundo um eixo vertical. Cada triângulo é um século; o conjunto é um sigma estilizado, representando os dias atuais. O triângulo lembra as três raças que povoaram a região. A dominante é a vertical, representando o progresso. O vértice comum é a união em busca do progresso. O carimbo tem cor livre, eventualmente azul, lembrando uma das cores tradicionais da cidade ou, também, se for usado em fundo não branco, de cor branca prateada, lembrando a indústria da região."*

Como cita o Jornal de Guarulhos, um dos veículos de imprensa da época, o símbolo foi "erguido pela laboriosa colônia japonesa radicada no município" e "construído no estabelecimento industrial da Firma Formaflex Ltda", de posse do mesmo vereador Francisco Antunes Filho.

Outro monumento em que o desenho foi escolhido por meio de concurso foi "O Símbolo do Centenário" (1980), em comemoração aos 100 anos de emancipação política de São Paulo, localizado na atual sede da Prefeitura Municipal de Guarulhos, no bairro Bom Clima.

Por Larissa Lucindo Fernandes

Foto: Vista  
áerea da  
Praça Getúlio  
Vargas

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 2015



## ESCOLA ESTADUAL CONSELHEIRO CRISPINIANO



Foto: E.E.  
Conselheiro  
Crispiniano

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 1974

Antigo Ginásio Estadual de Guarulhos está localizado a Rua Arminda de Lima, no Centro. Foi projetado pelo conceituado arquiteto João Batista Vilanova Artigas (1915 – 1985). A escola é um dos grandes símbolos da arquitetura moderna no Brasil, tendo como pilar os espaços de convivência e o concreto armado. No pátio existe também um grande painel do pintor Mário Gruber.

### LOCALIZAÇÃO

Avenida Arminda de Lima, esquina com Rua Marret, nº75, Vila Progresso.

### PROPRIETÁRIO

Governo do Estado de São Paulo

### AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000,  
CONDEPHAAT – Processo de  
Tombamento: 54292/2006. Ata  
1657,(DOE 09/02/2012).

A denominação atual é uma homenagem ao guarulhense João Crispiniano Soares, conselheiro do Império e presidente das províncias de Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Foto: E.E.  
Conselheiro  
Crispiniano

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 2000



## SOBRE O CONSELHEIRO

A Escola Estadual Conselheiro Crispiniano foi o primeiro Ginásio Estadual de Guarulhos. Começou a funcionar em 1951. Em 1960, foi desenvolvido um projeto para as novas instalações da escola. Ao gosto da época, como no caso do Plano Piloto de Brasília, o projeto teve influência determinante da arquitetura moderna. No concreto armado, nas retas e nas grandes áreas de convivência, a obra foi idealizada por um dos expoentes desta arquitetura: João Batista Vilanova Artigas (1915-1985). Como integrante do partido comunista, Artigas não tinha a arquitetura como um trabalho isolado de sua ideologia, e, portanto suas obras refletem suas escolhas. Entre outras obras, estão o Cecap, um importante conjunto urbano de habitações populares, e a sede do sindicato dos metalúrgicos de Guarulhos. Os espaços abertos existentes nesses lugares representam, para ele, pontos de encontro, de socialização. Por exemplo, a escola possui jardins, vãos livres, colunas diferenciadas, tudo com base nos conceitos modernos da arquitetura, cujo maior expoente foi Oscar Niemeyer.

Outro componente fundamental desta obra é o mural pintado pelo concretista Mário Gruber, que quase foi apagado nos anos 1970. No painel é retratada a alegria infantil em torno de brincadeiras. Infelizmente, a pintura convive com frequentes ameaças de infiltração devido a sua difícil manutenção, apresentando uma grande extensão danificada. Merece uma maior atenção das autoridades.

Por Usias da Silva

## CASA SARACENI

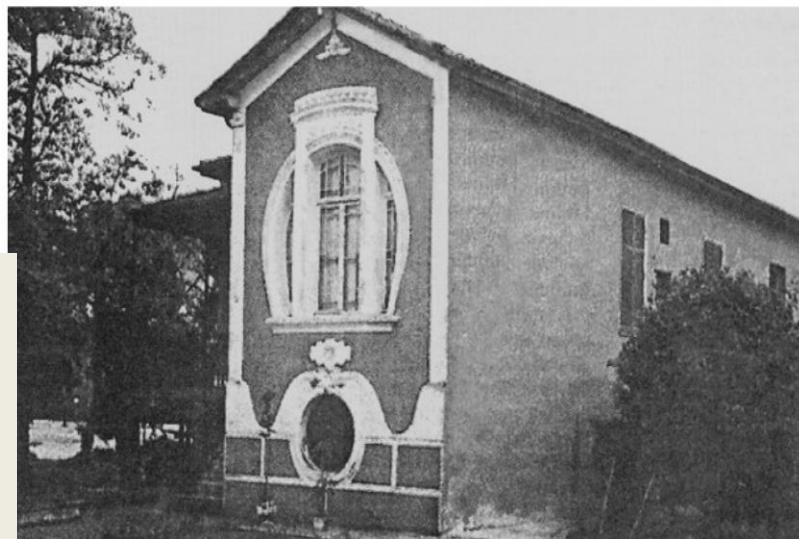


Foto: Casa  
Saraceni

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: sem  
data

A casa foi construída no estilo arquitetônico Art Nouveau. Fazia parte de uma chácara que abrigava a família Saraceni, por volta de 1919. Esta família foi responsável pela instalação de uma pequena fábrica em Guarulhos, voltada à produção de perneiras e sapatos, a primeira deste segmento na cidade. A chácara deu lugar à construção da indústria Olivetti na década de 1950.

Em 1997 a casa foi vendida ao Internacional Shopping, o qual demoliu a Vila Operária. Seu destombamento e demolição ocorreram no ano de 2010.

### LOCALIZAÇÃO

Rua José Saraceni, nº 162, Bairro Itapeigica.

### PROPRIETÁRIO

Internacional Shopping Guarulhos

### AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000,  
Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28 (Revogado emenda nº 35)),  
Decreto Municipal 28212/2010  
(Destombamento)

## CASA SARACENI, QUEM SE LEMBRA?

Parece que foi ontem, (ou que ainda nem foi), mas já se passaram seis anos da demolição da Casa Saraceni. Provavelmente muitos se recordem que a casa ficava isolada no estacionamento do Shopping Internacional de Guarulhos, propositalmente cercada e sem uso. Quem passava em frente, ficava a admirar que a casa estivesse em pé e em boas condições. Há quem ainda pergunte por que a derrubaram, afinal não era tombada?

Talvez para uma parcela da sociedade a palavra tombamento atribui o status de preservação, de que o bem estará seguro, que será cuidado e não mais alvo da especulação imobiliária e realmente deveria ser assim, mas não é. Este momento é propício para relembrar o destino fatídico do antigo casarão e reacender a discussão sobre a preservação de patrimônios históricos na cidade de Guarulhos.

No final do século XIX, o imigrante italiano José Saraceni se instala em São Paulo, consta que sua primeira fabriqueta localizava-se na avenida Tiradentes, em São Paulo, ao lado do Batalhão Tobias de Aguiar. Por volta de 1919, Saraceni adquiriu da família Ferreira Endres, uma chácara à beira do caminho entre a Penha e transferiu sua fábrica, que se constituiu como uma das primeiras fábricas do Município. Inicialmente funcionando no porão do Casarão sede, passaria a um prédio próprio construído dentro da propriedade.

A Chácara Saraceni foi vendida em 1973 à Olivetti e parte das casas dos operários foram demolidas, desse período, restou apenas a residência da família Saraceni. No ano 2000 a casa foi tombada pelo poder público municipal (Decreto 21.143/00), os novos proprietários (o Grupo Internacional) não gostaram da ideia e muitas foram as tentativas de demolir e até mesmo “destombar”. Quem instituiu o destombamento no país, pelo decreto-lei 3.866, de 1941, foi o presidente Getúlio Vargas (1883-1954). Foi construída a avenida Presidente Vargas para se fazer os desfiles cívico-militares. O ditador destombarou um jardim de 1873 – o Campo de Santana – e duas igrejas do século 18.

Em nossa cidade no ano de 2010 a câmara municipal também aprovou um cancelamento de tombo, através da emenda da lei orgânica municipal elaborada pelo vereador Geraldo Celestino (PSDB). Na calada da noite, em 5 de novembro de 2010, executou-se a destruição do casarão. O ministério público foi acionado e até hoje ninguém foi responsabilizado.

O que ficou de tudo isso foi o sentimento de abandono por parte do poder público, a falta de responsabilidade de nossos governantes que não cuidam do patrimônio, afinal, seis anos se passaram e pouco se fez em prol de nossa cultura, é só caminhar pelo centro da cidade e ver que muitos bens estão em total abandono, a insensibilidade diante da degradação da Igreja Nossa Senhora do Rosário, a casa do ex-prefeito José Maurício, a pérgola do Hospital Padre Bento, quem se lembra da casa Saraceni?

Por Marcelle Marques de Andrade



Foto: Casa Saraceni

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal

Ano: 2010

## ANTIGA ESTAÇÃO DE TREM GUARULHOS E CASA DO CHEFE DA ESTAÇÃO (CASA AMARELA)



Foto: Casa Amarela

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 2000

A antiga Estação Guarulhos situa-se na Praça IV Centenário, região Central. O Ramal Guapira-Guarulhos da Tramway da Cantareira (depois Estrada de Ferro Sorocabana) teve grande importância no desenvolvimento econômico industrial da cidade onde se estabeleceu em seu percurso diversas indústrias como tecelagem, olarias, fabricantes de peças de fundição e fiação. Este Ramal foi desativado em 1965. No local da estação inaugurou-se a primeira Escola Municipal (EMEI da Estação) que foi desapropriada na década de 90. Veio assim o processo de restauro da antiga Estação Guarulhos bem como a doação de uma Maria Fumaça para enaltecer a praça. Atualmente é usada pela Guarda Civil Metropolitana.

### LOCALIZAÇÃO

Praça IV Centenário-Centro

### PROPRIETÁRIO

Prefeitura Municipal de Guarulhos

**AMPARO LEGAL:** Decreto Municipal 21143/2000, Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)

A Casa do Chefe da Estação, situada atrás da antiga Estação Ferroviária Guarulhos, também pertenceu à Escola Municipal. Foi sede do Arquivo Histórico de Guarulhos.

## A FERROVIA E O MUNICÍPIO DE GUARULHOS

A Tramway Cantareira, concessionária responsável pela linha férrea, surgiu com o objetivo de construir a Adutora Cantareira no final do século XIX. A necessidade de transportar passageiros surge naturalmente a partir do estabelecimento dos primeiros trilhos.

Em 29 de dezembro de 1908, é promulgada uma lei com o objetivo de expandir o Trem da Cantareira até o bairro do Guapira (atual Jaçanã), passando pela vila de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos, chegando até o bairro de Bonsucesso.

Em 1915, chega a Guarulhos com a estação Vila Galvão, motivada principalmente por conta da fábrica Cerâmica Paulista, localizada no bairro. Em pouco tempo, Guarulhos passa a receber estações em cinco bairros da cidade (Vila Galvão, Torres Tibagy, Gopoúva, Vila Augusta e Guarulhos-Centro).

Juntamente com o trem, vieram os benefícios que contribuíram muito com o crescimento do município, transportando inclusive a produção de hortifrutigranjeiro direto para o Mercadão de São Paulo.

Havia o Balneário de Vila Galvão, área de lazer onde a população utilizava do trem para usufruir do local para piquenique em torno do lago. As famílias que tinham parentes internados no Leprosário Padre Bento, próximo à estação Gopoúva, utilizavam o trem para visitá-los. Havia uma extensão até a Base Aérea de Cumbica, usada, principalmente, pelos militares. Por dia, eram apenas duas composições para o transporte dos oficiais: uma pela manhã, no horário das 7h00 e outra com retorno às 17h00.

Em 1942, o Tramway da Cantareira foi privatizado, sendo adquirido pela Cia. Sorocabana de Estradas de Ferro que imediatamente iniciou os estudos para modificar a bitola das linhas para 1050 milímetros. Também foram efetuados estudos para prolongar a linha de Guarulhos até Bonsucesso e Tomé Gonçalves. Mais tarde se pretendeu levar as linhas até Santa Isabel e até mesmo se estudou eletrificar a linha.

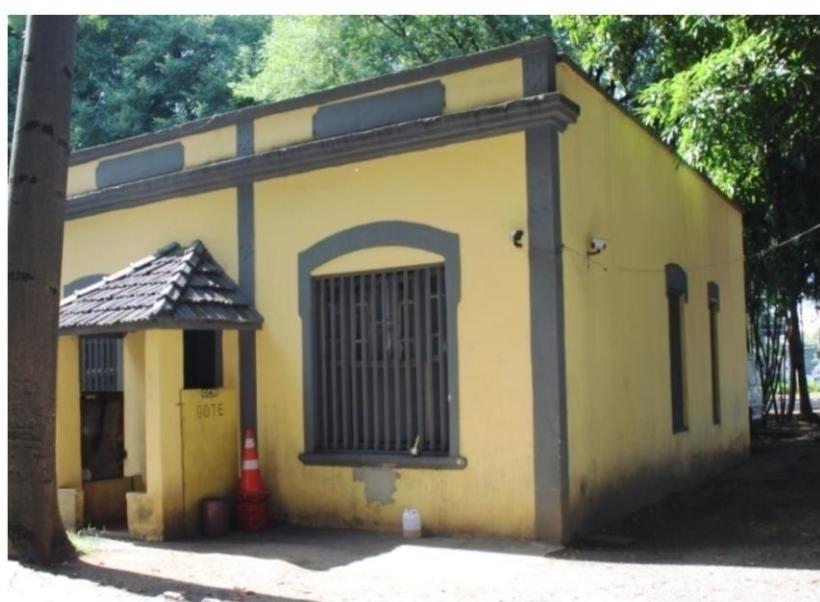
Entretanto com a década de 60 e a influência da indústria automobilística nas políticas de abertura de estradas e avenidas, bem como no transporte rodoviário, o “Trenzinho da Cantareira”, apelido dado pelos funcionários e usuários foi pouco a pouco abandonado. Finalmente, em 31 de maio de 1965, o ramal Guarulhos foi desativado.

*Por Tiago Cavalcante Guerra*

Foto: Casa Amarela

Acervo:  
AAPAH/Bruno Leite de Carvalho

Ano: 2015



## IGREJA BOM JESUS DA CABEÇA



Foto: Igreja  
Bom Jesus da  
Cabeça

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 1973

Sobre a Capela do Bom Jesus circulam diversas lendas. A imagem da cabeça de Jesus foi encontrada nas proximidades do local, no bairro do Cabuçu. Dona Joaquina Fortes Rendon de Toledo, pertencente à aristocracia paulista e dona de grande propriedade de terras da região, conseguiu a posse da sagrada relíquia e a cultuava em seu oratório particular. Passou a imagem para o negro Raymundo Fortes que, em 1850, edificou uma capela na qual a relíquia é cultuada até hoje. Atualmente a capela é conhecida como “Capela da Sagrada Cabeça”.

### LOCALIZAÇÃO

Estrada do Cabuçu, nº58,  
Bairro do Cabuçu.

### PROPRIETÁRIO

Mitra Diocesana de  
Guarulhos

### AMPARO LEGAL

Decreto Municipal  
21143/2000, Lei Orgânica do  
Município (Ato das  
Disposições Transitórias –  
Art. 28)



Foto: Igreja  
Bom Jesus da  
Cabeça

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 2011

## CABUÇU: A IGREJA, AS CARÊNCIAS E OS MORTOS

O bairro do Cabuçu é o terceiro bairro mais antigo de Guarulhos. Sempre foi um importante núcleo populacional, muito por conta da represa do Cabuçu, inaugurada em 1908 e pelas Olarias, marcas do processo de industrialização da cidade.

A partir de 1920, pertenceu ao município de São Paulo. Depois não pertenceu a nenhuma cidade, voltando a ser incorporado ao município de Guarulhos na década de 1990. Apesar dos frequentes problemas de abastecimento e de infraestrutura, o bairro tem um histórico de participação popular bastante vigorosa que pode ser demonstrada pela intensa atividade cultural e política.

Muitos mistérios cercam os motivos do nome da Igreja Bom Jesus da Cabeça. Desde a cura de uma dor de cabeça, ao aparecimento da imagem da cabeça de Jesus nos rios da região, as lendas são referendadas pela demonstração de fé dos fiéis que frequentam o santuário. Erguida pelo escravo Raimundo Fortes em 1850, em homenagem a Dona Joaquina Rendon Fortes, proprietária da fazenda que depois se tornaria bairro, a igreja foi reformada em 1922 e tombada como patrimônio histórico em 2000 por meio de intensa mobilização dos movimentos sociais e populares do local.

Mas é na oralidade que tomamos contato com a dificuldade cotidiana dos primeiros moradores da região. O cenário de falta era completo: asfalto, transporte, escola, posto de saúde, comércios, etc., nas palavras dos mais antigos moradores, nada se tinha. Piorado durante os anos em que o bairro viveu seu hiato administrativo, tendo que se virar por conta própria.

Um exemplo das ausências pode ser exemplificado quando da morte de algum morador. Além da dor da perda, os próprios moradores carregavam os defuntos até o centro da cidade de Guarulhos para serem enterrados. É na Folha Metropolitana de 2001 que a história foi contada por um antigo morador, o senhor José de Freitas: “Naquele tempo era o seguinte: o defunto morria e lá a gente ia se revezando pela estrada fora. Tinham muitos homens que apesar de homens não aguentavam a puxada e caíam no chão, deixando o corpo esparramado na estrada de barro. E quando acontecia isso o inspetor dispensava o cara mandando ele de volta para casa. Este não servia.” A atividade não era remunerada, porém, obrigatória, pois segundo o morador: “Quem se negasse a acompanhar o morto era cana na certa.”

E é sobre a égide do desconsolo e da falta que o Cabuçu se ergueu e se formou. E é na memória de seus moradores que as identidades do bairro são refeitas assim, geração por geração.

Por Tiago Cavalcante Guerra

## BOSQUE MAIA



Foto: Bosque Maia

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 1982

Sua denominação oficial, Recanto Municipal da Árvore, foi atribuída em 1974, embora a área já estivesse destinada a criação de um parque desde a década de 1960. Após a morte de seu proprietário Renato de Andrade Maia, a divisão foi consistente dando origem aos bairros de Santa Mena, Paraventi e Renato Maia. Hoje abriga a sede da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, seu espaço proporciona atividades de esporte e lazer, e é referência neste segmento para a cidade de Guarulhos.

### LOCALIZAÇÃO

Av. Paulo Faccini  
esq. com Av. Papa  
João XXIII

### PROPRIETÁRIO

Prefeitura Municipal  
de Guarulhos

### AMPARO LEGAL

Decreto Municipal  
21143/2000 - Lei  
Orgânica do  
Município (Ato das  
Disposições  
Transitórias – Art.  
28)

## QUANDO PARTE DO BOSQUE MAIA FOI DESAPROPRIADO

O Bosque Maia é uma das poucas áreas verdes situadas em área urbana da cidade de Guarulhos. Na, verdade, a mais significativa. Possui 170 mil metros quadrados de vegetação nativa da Mata Atlântica. Abriga também espécies silvestres de aves. Nos seus milhares de metros abrigam espécies exóticas de vegetação como o pau de óleo, pau jacaré e o jacarandá mimoso, árvores que passam dos 20 metros.

Em 1989 o parque esteve no centro de um intenso debate na câmara municipal: a pretensa alienação de parte do Bosque para a quitação de dívidas contraídas pela prefeitura. Naquele ano seria nomeado um interventor pelo governo estadual de Orestes Quércia: Paschoal Thomeu.

Encontrando a prefeitura em frangalhos, o interventor teve a ideia de vender algumas áreas públicas com o intuito de sanar dívidas na forma de amortização. Uma destas áreas era exatamente a esquina entre as avenidas Tiradentes e a Paulo Faccini, uma das pontas do Recanto Municipal da Árvore, o outro nome do Bosque Maia.

No mês de março daquele ano a discussão chegaria a Câmara Municipal de Guarulhos. A manchete dada pelo jornal (Olho Vivo de 20/03/1989) traz claramente os ânimos dos vereadores para aquela proposta: “Projeto de Interventor divide a Câmara Municipal”.

Vendo o posicionamento dos vereadores da época, chama rapidamente a atenção para como a fauna política de Guarulhos não muda muito e, principalmente, que vivemos outros tempos: quem imaginaria Carlos Roberto, então do PFL (Partido da Frente Liberal), e Carlos Derman, então líder do PT (Partido dos Trabalhadores), estaria do mesmo lado. O PT e o seu principal adversário político hoje, se postavam contra a propositura de vendas das duas áreas.

Finalmente, em 07/04/1989, a câmara rejeitaria a ideia de venda desta área, mesmo com a presença da claque do interventor. Além de Carlão Derman e Carlos Roberto, o presidente da câmara, Elói Pietá, teve uma participação decisiva na recusa do projeto pela casa dos representantes. Mesmo com a maioria votando a favor, o projeto não foi à frente devido à falta de quórum.

Posteriormente, uma parte da área seria vendida e lá se instalaria o McDonald's e a locadora de vídeo BlockBuster.

Por Tiago Cavalcante Guerra

Foto: Bosque Maia

Acervo:  
AAPAH/Bruno  
Leite de  
Carvalho

Ano: 2016



## SÍTIO DA CANDINHA

Foto: Sítio da Candinha

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 1959



A casa-sede da Fazenda do Bananal é uma das construções mais antigas de Guarulhos. É a única construção do período escravagista que possui senzala na região metropolitana de São Paulo. Feita em taipa de pilão entrelaçada com bambu, possui um oratório colonial com diversas imagens e objetos religiosos, fotos antigas dos familiares da Maria Cândida Barbosa e algumas mobílias. A casa não possui energia elétrica e a água vem de uma bica.

A casa da família de Dona Maria Cândida Barbosa está localizada na Fazenda Bananal, atual bairro do Bananal. Compõe o cenário do ciclo do ouro de Guarulhos, situado nas proximidades do Campo do Ouro.

O decreto nº 22787/2004 declarou a área de utilidade pública para fins de criação de um parque cultural científico de preservação ambiental para visitação pública e implantação de centro de educação e cultura negra.

### LOCALIZAÇÃO

Bairro do Bananal

### PROPRIETÁRIO

Prefeitura de Guarulhos

### AMPARO LEGAL

Decreto Municipal

21143/2000 - Lei

Orgânica do Município

(Ato das Disposições  
Transitórias – Art. 28)

Decreto Municipal

22787/2004  
(desapropriação)

Foto: Sítio da Candinha

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 2008



## SÍTIO DA CANDINHA E O OURO

A casa grande da Fazenda Bananal, ao que as pesquisas atuais indicam, tem sua história ligada à questão da extração de ouro. Em documentos e relatos populares, há evidências de relação entre a mineração aurífera e a mão de obra escrava.

Essa particularidade não aconteceu somente na Fazenda Bananal. Em diversos locais de Guarulhos a mineração ocorreu cedo, sendo parte importante na história do Brasil. Para melhor compreensão, é preciso recuar no tempo, praticamente à fundação de São Paulo, para o entendimento sobre uma das probabilidades da fundação de Guarulhos.

Como é de conhecimento geral, a colonização do Brasil teve como um dos elementos propulsores a busca pelo ouro. Entre os portugueses havia os que dominavam as técnicas de mineração. Um dos pioneiros é o conhecido e largamente documentado Afonso Sardinha, que encontrou ouro na Serra do Jaguamingaba, atual Mantiqueira e/ou Cantareira e outros lugares em São Paulo.

Outro Sardinha, Geraldo Correia Sardinha, comunicou, talvez tardiamente, ter descoberto ouro em Guarulhos no ano de 1612, no ribeirão Maquirobu, atual rio Baquirivu, terra dos índios maromomis, local próximo à casa grande da Fazenda Bananal.

Ao revisitarmos a história da mineração constatamos apenas a valorização do bandeirante, porém, na realidade, houve trabalho conjunto de diversos outros atores. Há muito para se descobrir com respeito ao trabalho realizado nas minerações e lavras; poucos têm conhecimento sobre essa atividade em São Paulo e em Guarulhos, antecedente à grande exploração de minérios nas Minas Gerais. Portanto, o conhecimento histórico deve contribuir não para o ressentimento, mas para uma política social, educacional e cultural que recompense os resultados desastrosos dos erros cometidos no passado e permita realmente dizer que somos todos iguais.

*Por Elmi El Hage Omar*

## IGREJA NOSSO SENHOR BOM JESUS DA CAPELINHA



Foto: Igreja  
da Capelinha

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 1960

Localizada na Estrada de Nazaré Paulista, esta capela foi fundada em 1942. Os traços simples são características marcantes que não encontramos em outras igrejas tombadas de Guarulhos. O Coreto, o qual é recorrente sempre ter em frente ao espaço religioso, porém a maioria foi demolida devido ao alargamento das ruas. A igreja pertence à Cúria Diocesana, porém está dentro de um espaço particular, a pedreira Pau-Pedra.

Faz parte do complexo do Geo Parque que está em vias de tombamento pelo CONDEPHAAT e IPHAN.

### LOCALIZAÇÃO

Estrada de Nazaré Paulista Km 36, Bairro da Capelinha.

### PROPRIETÁRIO

Mitra Diocesana de Guarulhos

### AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000 - Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)

## DESVENDANDO O ÁGUA AZUL

Sobre o nome do bairro Água Azul, os moradores mais antigos contam que sua origem é devido à existência de uma lagoa com água muito clara e azulada. Esta lagoa foi feita nos anos quarenta por uma empresa com a intenção de extrair areia. Com o abandono do local, os lençóis freáticos formaram a lagoa que iria batizar o bairro.

A localidade do Água Azul é cercada pelos bairros do São João, Tapera Grande, Lavras e Bonsucesso, territórios que possuem as mais relevantes reminiscências do passado colonial guarulhense.

O bairro se formou em meio às minas de água, córregos e cachoeiras, sendo à base do desenvolvimento local.

Há ainda relatos esparsos sobre a atividade mineradora do local, que teria levado a exploração de ouro e a expulsão de famílias que moravam no local, assim como a presença de escravos na abertura da estrada de Nazaré.

Duas famílias foram responsáveis pelo povoamento. A família Lutfalla, responsável pelo loteamento, e uma família de japoneses que desenvolveu algumas culturas hortaliças.

As olarias de Guarulhos que produziram tijolos e telhas não só para a cidade, mas também para a Capital Paulista, tiveram sua contribuição para o desenvolvimento da região. No Água Azul existiam os fornos mais preservados do Município, infelizmente já demolidos. Em 1960, Guarulhos chegou a ter 260 olarias e cerca de 520 fornos para queima de tijolos.

Por conta da característica bucólica e rural do bairro, existem famosas lendas rurais no local como a “Noiva do Capelinha”, a “Jibóia de sete metros” que protege a nascente do Ribeirão Tomé Gonçalves e o “Lobisomem do Água Azul”.

A Capela Nossa Senhora do Bom Jesus, ou Igreja da Capelinha foi fundada em 1942 pela família Zanacaro, sobre um antigo cemitério. Foi local de animadas festas dedicadas a Bom Jesus com presença da banda Lira e de importantes famílias do centro.

A capela foi tombada pelo Decreto Municipal número 21.143, de 26 de dezembro de 2000.

*Por Tiago Cavalcante Guerra*

Foto: Igreja  
da Capelinha

Acervo:  
AAPAH/  
Bruno Leite  
de Carvalho

Ano: 2016



## CASA JOSÉ MAURÍCIO

Foto: Casa José Maurício

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 1940



Conhecida como Casa José Maurício em alusão ao ex-prefeito da cidade José Mauricio de Oliveira Sobrinho (1919 – 1930 e 1940 – 1945). A requisição do terreno ocorreu em 1913, e sua construção é datada de 1937 para fins residenciais. A partir da década de 1970, funcionou como sede de vários equipamentos públicos. Por último abrigou o Museu Histórico de Guarulhos até o ano de 1999, quando o espaço passou a ser alvo de discussão judicial, mantendo-se fechada. Em 21/06/2015, o Conselho Municipal do Patrimônio de Guarulhos delibera por unanimidade a restauração do Casarão e em 26/07/2015, inicia-se o processo administrativo nº 43.651/2015, para a contratação da obra de restauro.

### LOCALIZAÇÃO

Esquina da Rua Sete de Setembro com a Rua Felício Marcondes, nº150, Centro.

### PROPRIETÁRIO

Prefeitura de Guarulhos

### AMPARO LEGAL

Decreto Municipal 21143/2000,  
Decreto Municipal 27360/2010  
(utilidade pública), Lei Orgânica do  
Município (Ato das Disposições  
Transitórias – Art. 28)

## CASA JOSÉ MAURÍCIO: UMA HISTÓRIA

Situada na Rua Sete de Setembro, nº 150, esquina com a Rua Felício Marcondes, centro de Guarulhos de propriedade particular da família de José Mauricio de Oliveira Sobrinho (prefeito em Guarulhos de 1919 a 1930 e 1940 a 1945), e seus sucessores.

Em 1911, o proprietário adquire como doação condicionada um terreno, beneficiando-se de uma iniciativa da prefeitura que previa construção de um prédio.

O prazo não foi respeitado, e o prédio foi construído somente em 1937. Em 1973, foi alugado pelo Município para receber as instalações do Fórum Municipal. Posteriormente, em 1977, abrigou a Secretaria de Obras e nos anos 80, a Junta de Alistamento Militar do Ministério do Exército. Nos anos 90 foi sede do Museu Histórico, mas por falta de pagamento dos aluguéis, sofreu ação de despejo no ano 2000.

Em 1988, a Secretaria da Educação e Cultura solicitou o tombamento do imóvel, concedido pelo prefeito Paschoal Thomeu em 07 de fevereiro de 1992, por meio do decreto nº 16963/92. No entanto, o tombamento durou apenas até 16 de junho do mesmo ano, pois foi revogado pelo decreto nº 17.206/92, com alegação de que o prefeito não poderia decretar o tombamento de um bem sem parecer do Conselho do Patrimônio Cultural.

Finalmente foi tombado pelo decreto nº 21.143/2000. Toda essa disputa ocasionou um abandono do prédio que, atualmente, encontra-se vazio e em péssimo estado de conservação. Um exemplo, em pleno Centro de Guarulhos, da difícil relação entre especulação imobiliária e preservação patrimonial. No ano de 2010, após diversas solicitações, a prefeitura entrou na justiça para desapropriar o imóvel, visto que existe uma séria possibilidade de desabamento por falta de manutenção.

Em 2013 a casa foi adquirida pela Prefeitura Municipal de Guarulhos e cedida a Secretaria de Educação para a sua restauração. Em 2015 é aprovado o projeto de preservação pelo Conselho de Patrimônio Histórico de Guarulhos.

*Por Elmi El Hage Omar*

Foto: Casa José Maurício

Acervo: AAPAH/Bruno Leite de Carvalho

Ano: 2010



## COMPLEXO SANATÓRIO PADRE BENTO



Foto: Sanatório Padre Bento

Acervo:Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos

Ano: Década de 1980

### LOCALIZAÇÃO

Avenida Emílio Ribas,  
nº1573, Bairro Jardim  
Tranquilidade.

### PROPRIETÁRIO

Governo do Estado de São Paulo

**AMPARO LEGAL:** Decreto Municipal 21143/2000 – Lei Municipal 3587/1990 - Resolução 056/2011 do CONDEPHAAT, publicado DOE de 22/06/2011 pag. 33., Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28), CONDEPHAAT - Res. SC 56 de 14.06.11 D.O: 22.06.11 Pág. 33

Nome em homenagem ao padre Bento Dias Pacheco que dedicou parte da sua vida cuidando de doentes com lepra. Inaugurado em 1931, o antigo complexo hospitalar São Paulo, serviu para a instalação do Sanatório Padre Bento, (*complexo hospitalar ou hospital colônia*), onde ocorriam o tratamento e internação compulsória de pessoas portadoras da lepra. Após a década de 1960, com a descoberta da cura da lepra, atualmente hanseníase, pelo médico Dr. Gerhard Hansen, o complexo passou a exercer outras especialidades médicas e os equipamentos culturais e de lazer passaram a ser abertos para a população.

A preservação, conservação e proteção deste complexo estão contidas nas Leis Municipais e Estaduais contemplando todo o complexo: (imóveis e vegetação), Cine Teatro, Igreja, Campo de Futebol e Pérgola, situado no bairro Jardim Tranquilidade.

## INFÂNCIA NO SANATÓRIO PADRE BENTO

Inaugurado em 1936, o Sanatório Padre Bento abrigava cerca de 300 crianças, entre 5 e 17 anos de idade. Meninos e meninas eram separados em alas diferentes. O pavilhão contava ainda com escola, área de lazer e era separado do restante do complexo por uma área arborizada.

Ainda hoje, é possível encontrar móveis no atual Hospital Padre Bento, que foram feitos por jovens aprendizes de marcenaria.

É importante ressaltar que não encontramos nenhum registro de violência contra esses menores durante a pesquisa, todos os serviços do pavilhão foram bastante elogiados, exceto por algumas reclamações da cozinha.

Mesmo gozando do convívio de outras crianças, ainda era dura a separação dos pais e da família. O Sr. Arnaldo Rúbio, que ficou internado dos 12 aos 18 anos, relata com muita emoção o fato de seu pai, também hanseniano, ter sido internado em outro leprosário, em Bauru, interior de São Paulo, fazendo com que a família o acompanhasse enquanto Arnaldo ficara sozinho no Padre Bento, o único dos cinco leprosários do estado a ter um pavilhão para menores hansenianos.

Nem mesmo o campo de futebol, descrito com grande empolgação, foi capaz de apagar da memória tal sofrimento. O campo possuía medidas oficiais, pintado em branco e preto, cores do Sport Clube Corinthians Paulista, segundo relatos, time de futebol do coração do diretor Dr. Lauro de Souza Lima, aliás, um diretor muito querido pelos internos, sempre elogiado por seu lado humano e tido nos relatos dos pacientes como um dos poucos que não demonstrava medo ou nojo dos doentes.

Em discurso feito a alunos de medicina que visitaram o Padre Bento, Dr. Lauro demonstra sua lógica humanista ao ressaltar o fato de que não é pela lepra ser uma doença ainda incurável que o leprosário deveria se tornar apenas um depósito de pessoas, que seu objetivo era o de amenizar o sofrimento dos pacientes, seja o físico ou as angústias causadas pelo estigma da doença. Dr. Lauro também foi o primeiro a introduzir e testar as sulfonas no Brasil, tratamento que levou a cura, reafirmando o pioneirismo do Padre Bento. O médico residia no sanatório, de onde, segundo contam, ele só saía para acompanhar os jogos de seu time do coração.

Por Ivan Canolletto Rodrigues

Foto: Teatro Padre Bento

Acervo AAPAH/Marcelle Marques de Andrade

Ano: 2014



## IGREJA DE NOSSA SENHORA DO BONSUCESSO



Foto: Igreja de Bonsucesso

Acervo:  
Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos

Ano: 1930

Uma das igrejas mais antigas da cidade foi construída em taipa de pilão (barro batido ou pisado) no século XIX, com elementos do Estilo Barroco, e mantém muitas de suas características arquitetônicas e artísticas originais. Suas paredes espessas atingem de 80cm a 1m de largura. O assoalho é original e sob o seu altar encontra-se sepultado o deputado provincial de São Paulo, e um dos articuladores da emancipação de Guarulhos, João Álvares Siqueira Bueno.

Serviu como parada de tropeiros que recebiam a benção e seguiam pela “Estrada Central” dando acesso a regiões auríferas (Ribeirão das Lavras e Catas Velhas). Sua cor externa é amarela, alusão ao ciclo do ouro em Guarulhos.

A “Festa da Carpição” é realizada sempre na primeira segunda-feira no mês de agosto. Esta festa teve início possivelmente em 1741. O ritual de “carpir” o entorno da igreja é uma homenagem a imagem de Nossa Senhora do Bonsucesso que foi “achada na terra” justificando as propriedades milagrosas deste ritual.

### LOCALIZAÇÃO

Praça Nossa Senhora de Bonsucesso, nº13,  
Bairro do Bonsucesso.

### PROPRIETÁRIO

Mitra Diocesana de Guarulhos

### AMPARO LEGAL

Decreto Municipal  
21143/2000 - Lei Orgânica do Município (Ato das Disposições Transitórias – Art. 28)

## TRADIÇÃO DO MASTRO DE BONSUCESSO É RESGATADA

O mastro da Festa de Bonsucesso ficou sem ser erguido por muitos anos. Em 2009, os pesquisadores da ONG Abaçáí questionaram os moradores locais para saber se a festa antigamente não tinha o tal símbolo, presente em várias festas populares em todo o Brasil.

Foi então que representantes da comunidade foram consultar antigos moradores que revelaram que há muitos anos era levantado um mastro em homenagem a Nossa Senhora de Bonsucesso no começo das festividades. Assim, foi resgatada a tradição.

A comunidade foi pesquisar como deveria ser feito o símbolo, assim com a liderança do Sr. Antônio, em 2009, voltou a fazer a derrubada do eucalipto de doze metros, espécie escolhida pelo seu crescimento rápido. Assim, o tronco é descascado e alisado com devoção. Na noite das artes, que é o último sábado antes da Festa da Carpição, o mastro da padroeira de Bonsucesso é apresentado para a comunidade, o padre faz a bênção com o tronco ainda deitado, os fiéis colocam lenços coloridos ou escrevem na própria madeira para agradecer ou pedir as mais diversas graças.

Na primeira segunda-feira de agosto, quando acontece a Festa da Carpição, a procissão carrega o mastro do salão paroquial até a frente da Catedral de Bonsucesso, onde colocam a bandeira, içam e erguem para ficar no local até o dia dezesseis de julho do ano seguinte, que é o dia do aniversário da paróquia. Segundo a crença, as preces colocadas no mastro chegam mais rápida ao céu.

Após a retirada, a madeira é cortada em onze partes, sendo que cada pedaço vai para uma comunidade pertencente à paróquia. Esses pedaços de eucalipto são colocados em fogo santo e servem para o Círio Pascal. Todo o trabalho de preparação é feito pelos capitães do mastro Sr. Antônio e Dona Cida, devotos de Nossa Senhora de Bonsucesso.

Como em toda festa popular, as festividades em Louvor a Nossa Senhora de Bonsucesso sofrem alterações dos seus ritos e costumes. A bandeira do mastro sofreu uma mudança nesta festa de 2015, o atual padre solicitou a retirada de São Benedito e da Imaculada Conceição, restando apenas a padroeira da festa.

A Festa da Carpição e de Nossa Senhora de Bonsucesso completou 275 anos, em 2016. Todo patrimônio imaterial é uma atividade viva com inúmeras mutações durante seus anos de existência, por isso é importante o respeito pelas suas tradições para que não se perca a sua essência.

O mastro é um exemplo de costume perdido com o tempo, porém o trabalho de pesquisa e a consulta a antigos festeiros resgataram um símbolo importante da cultura popular.

*Por Bruno Leite de Carvalho*



Foto: Catedral de Bonsucesso

Acervo: AAPAH/Marcelle Marques de Andrade

Ano: 2012

## IGREJA SÃO JOÃO BATISTA DOS MORROS



Foto: Igreja São João Batista dos Morros (ao fundo)

Acervo: Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos

Ano: 1950

Localizada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, no bairro do Cocaia, teve sua construção concluída no final da década de 1940. Depois de anos de abandono, foi restaurada a partir de março/2000 sendo concluída em 24 de junho do mesmo ano. Esta foto é da década de 1950, onde se vê à esquerda um coreto, demolido no início da década de 1960.

### LOCALIZAÇÃO

Praça Nello Poli,  
Bairro do Cocaia.

### PROPRIETÁRIO

Mitra Diocesana de  
Guarulhos

### AMPARO LEGAL

Decreto Municipal  
21143/2000 - Lei  
Orgânica do  
Município (Ato das  
Disposições  
Transitórias – Art.  
28)

Foto: Igreja  
São João  
Batista dos  
Morros.

Acervo:  
AAPAH/  
Bruno Leite  
de Carvalho

Ano: 2016



## IGREJA SÃO JOÃO BATISTA É SÍMBOLO DE RESISTÊNCIA NO COCAIA

Erguida na década de 1940 no bairro do Cocaia, a Igreja São João Batista dos Morros, popularmente conhecida como capelinha, é o patrimônio mais antigo do bairro, resistindo ao fluxo de um dos mais movimentados logradouros da nossa cidade, a Avenida Brigadeiro Faria Lima. Está localizada na Praça Nello Poli, sem número.

Os moradores mais antigos relatam que a capela foi construída em retribuição a uma graça alcançada por um fiel da região.

Em 1995 as cerimônias religiosas passaram a ser realizadas na Igreja de São João Batista, a 300 metros da antiga capela.

No final da década de 1990, os moradores do bairro com receio de a igreja ser demolida, se reuniram e fizeram um abaixo-assinado solicitando ao poder público o restauro e a manutenção da capela, que estava com o entorno ocupado por moradores de rua e barracas de comércio.

No ano 2000, a capela passou por um processo de restauro e manutenção da praça. A Capelinha foi tombada pelo decreto nº 21.143 de 26 de dezembro do mesmo ano. Entretanto, o decreto só reserva o tombamento à construção e não ao seu entorno. Atualmente apresenta rachaduras em suas paredes, algumas vidraças quebradas e uma planta crescendo na torre do sino.

O seu interior é em formato de cruz, tendo o seu ladrilho preto e branco original, bancos de madeira e altar simples. Na construção original havia um coreto ao lado da Capela.

Atualmente, aos sábados ocorrem as missas, mensalmente é realizado um brechó com peças arrecadadas pela igreja e em todo mês de julho sai da Capela a imagem do santo padroeiro em procissão com destino a igreja São João Batista.

Por Eduardo Araújo

## ESCOLA ESTADUAL CAPISTRANO DE ABREU

Foto: Grupo  
Escolar  
Capistrano de  
Abreu

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 1940



Primeiro Grupo Escolar de Guarulhos, inaugurado em 1926, reuniu pequenas escolas de todo o município. Teve, por um ano, o nome de Djalma Dutra, em menção ao integrante da Coluna Prestes (Movimento Tenentista Brasileiro 1925 – 1927), passando a se chamar, em 1947, Grupo Escolar Capistrano de Abreu em homenagem ao historiador cearense. Embora o espaço seja pequeno para uma escola na atualidade, ainda funciona como tal.

**LOCALIZAÇÃO**  
Rua Capitão  
Gabriel, nº385,  
Centro.

**PROPRIETÁRIO**  
Governo do  
Estado de São  
Paulo

**AMPARO LEGAL**  
Decreto Municipal  
21143/2000 - Lei  
Orgânica do  
Município (Ato  
das Disposições  
Transitórias – Art.  
28)



Foto: E.E.  
Capistrano de  
Abreu

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 2004

## ESCOLA CAPISTRANO DE ABREU: O PRIMEIRO GRUPO ESCOLAR DE GUARULHOS

Construída em estilo colonial, a E.E. Capistrano de Abreu, com seus noventa e cinco anos de existência, teve sua fundação com o nome de Escolas Reunidas de Guarulhos, e funcionava na Rua Luiz Faccini.

Em 1913, através de um ofício encaminhado por um grupo de personalidades guarulhenses, como Padre Celestino, Túlio Brancaleone, José Maurício de Oliveira (que seria prefeito da cidade em 1919), ao prefeito Capitão Gabriel José Antônio, foi requerido um terreno para que fosse construído um grupo escolar, com intuito de reunir as escolas que se encontravam distantes e precárias, dentre elas a escola da Vila Galvão, Ponte Grande, Bonsucesso, Baquirivu e Vila Augusta.

O pedido foi atendido pela Secretaria da Educação do Estado e, em 1º de julho de 1926, é inaugurado o Grupo Escolar de Guarulhos que, vinte e um anos depois, receberia o nome de Grupo Escolar Capistrano de Abreu.

João Capistrano de Abreu, cearense da cidade de Maranguape e patrono da escola, foi historiador e inovador nos métodos de investigação e interpretação da história do Brasil. Confrontou até mesmo o então imperador Dom Pedro II, em seu concurso para entrar no Colégio Dom Pedro II ao afirmar sua superioridade diante qualquer um da banca examinadora. Constrangido com a cena, o imperador acaba por adiar a sessão.

Passaram por lá alguns alunos de famílias tradicionais, homenageados pelos logradouros da cidade como os Pannochia, Turri e Faccini.

Através do projeto “Minha escola tem história”, de 2005, os alunos, coordenados pelos professores, realizaram buscas por documentos e depoimentos de ex-alunos, conseguindo obter registros de eventos realizados e participados, inclusive fora recuperado o hino próprio da escola, de 1948, escrito pelo professor Irineu de Castro Andrade.

Por Larissa Lucindo Fernandes

## CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA



Foto aérea do Cemitério São João Batista

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 1959

Inaugurado em 1889, ainda como Cemitério Central, surge a necessidade de um espaço público para sepultamentos, já que era comum que ocorresse em torno ou dentro de igrejas até meados do século XIX. Na década de 1920 passou por duas grandes reformas, ampliando sua capacidade, e somente na década de 1950 foi denominado São João Batista. Com a expansão urbana de Guarulhos após a década de 1960, o espaço sofreu um movimento de desativação que acabou ocorrendo parcialmente, dando origem a áreas onde atualmente estão instalados a Biblioteca Municipal Monteiro Lobato e o Ambulatório da Criança.

**LOCALIZAÇÃO**  
Rua Felício Marcondes,  
Centro.

**PROPRIETÁRIO**  
Prefeitura de  
Guarulhos

**AMPARO LEGAL**  
Lei Municipal  
3.642/1990,  
Decreto  
Municipal  
19041/1995.



Foto: Cemitério São João Batista

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 2011

## AS CARACTERÍSTICAS DE ARTE TUMULAR DO CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA

Fundado em 1889 e tombado pelo patrimônio histórico em 28 de agosto de 1990, o cemitério São João Batista tem heranças de vários períodos e aspectos antigos que devem ser lembrados com grande importância para entendermos a sua atualidade. Também conhecido como Cemitério do centro situado na Rua Felício Marcondes, era muito mais extenso do que hoje. O antigo espaço chegava até a Biblioteca Municipal Monteiro Lobato, mas foi reduzido nos anos 1960, com parte dos túmulos sendo transferido para o recém-inaugurado cemitério São Judas Tadeu (Picanço). Hoje tem apenas 3.423,30 metros quadrados.

Em sua arte segue o padrão do cemitério Chora Menino no bairro de Santana, São Paulo. No cemitério São João Batista encontramos poucas esculturas em pedra e dois em metal. Todas as peças são de série e encontradas em outros cemitérios como os anjos e o Cristo. O que chama nossa atenção neste cemitério são as obras finalizadas com azulejos pintados à mão, que tem uma diversidade maior que as esculturas. Como exemplo, utilizaremos um túmulo que fica ao lado direito de quem entra no cemitério. A Sra. Silena Moral, filha do Sr. Waldemar, a qual mantém o ateliê hoje em dia voltado ao design de interiores, relata que este imigrante espanhol tinha um portfólio que era mostrado aos clientes que escolhiam o que representava suas crenças e desejos, depois ele produzia as peças de cerâmica e depositava no forno, o que garantiu a durabilidade de mais de 50 anos.

Uma hipótese observável em diversas obras da necrópole São João Batista, é que as famílias tradicionais que foram sepultadas tinham um gosto artístico que se aproximavam de um tipo ideal de família tradicional cristã católica apostólica romana, tendo certo apreço pela arte ibérica.

Por Usias Silva

## CAPELA BOM JESUS DO MACEDO



Foto: Capela do  
Bom Jesus do  
Macedo

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: 1986

A Capela Senhor Bom Jesus (Macedo), foi edificada no ano de 1900. Com o crescimento urbano do município e o fluxo do trânsito que a Avenida Monteiro Lobato passou a absorver, o interventor federal Jean Pierre Herman de Moraes Barros, como prefeito de Guarulhos (1972), declarou de utilidade pública alargar a referida via, inclusive a área ocupada pela capela. Embora o decreto não tenha sido revogado, a área em questão não foi desapropriada assim como também o projeto de alargamento da via não ocorreu.

**LOCALIZAÇÃO**  
Avenida Monteiro  
Lobato, 898, Bairro  
Macedo.

**PROPRIETÁRIO**  
Mitra Diocesana  
de Guarulhos

**AMPARO LEGAL**  
Lei Orgânica do  
Município (Ato das  
Disposições  
Transitórias – Art.  
28 (Emenda nº  
29), Decreto  
Municipal 3593/  
1972 (utilidade  
pública)



Foto: Capela  
Bom Jesus do  
Macedo

Acervo:  
AAPAH/ Bruno  
Leite de  
Carvalho

Ano: 2016

## CAPELA BOM JESUS RESISTE ÀS TRANSFORMAÇÕES DO TEMPO

A Capela Bom Jesus do Macedo, escondida pelos prédios, propagandas, ponto de ônibus e uma banca de jornal, fica na Avenida Monteiro Lobato, na altura do número 898. Quando passamos por ela temos a impressão de que foi esquecida pela modernidade dos veículos que passam à sua frente ou pelas construções vizinhas.

Porém, trata-se de uma resistência. A primeira capela que ficava neste local foi construída em taipa de pilão em homenagem a Bom Jesus de Pirapora e em frente passava a antiga Estrada Geral. O local era frequentado pelos escravos, que viam na imagem de Bom Jesus acalento e proteção.

O ramal da Estrada Geral em Guarulhos foi aberto por volta de 1600, na qual passavam tropeiros e todo tipo de atividade nos tempos coloniais e imperiais. Essa antiga via ligava as lavras de ouro, Bonsucesso, Praça Tereza Cristina com rotas que iam para Santana e Penha, em São Paulo. Na capital a continuação da via era chamada de Estrada Velha de São Paulo.

Hoje as ligações são plenas para todas as regiões do nosso município e com as regiões leste e norte de São Paulo por meio de linhas de ônibus que fazem percurso pela Avenida Monteiro Lobato.

A antiga passagem já funcionava por abertura na mata feita pelos indígenas, tornou-se rota de tropeiros e atualmente continua em uso, demonstrando as transformações no espaço. O espaço guarda a memória dessas mudanças e lá continua em pé a Capela Bom Jesus do Macedo.

A construção atual foi feita com tijolos assentados com barro continuando resistente ao crescimento urbano à sua volta. Atualmente é pintada com tinta azul. A capela pertence à Paróquia de Nossa Senhora Aparecida do Cocaia.

Por Bruno Leite de Carvalho

## SERRA DA CANTAREIRA - DO CABUÇU AO BONSUCESO



Foto: Serra da  
Cantareira

Acervo:  
Arquivo  
Histórico  
Municipal de  
Guarulhos

Ano: Sem data

A serra da Cantareira é um conjunto de importantes montanhas que abrangem os municípios de Caieiras, Mairiporã, São Paulo e Guarulhos. Na região de Guarulhos destaca-se o Parque Estadual da Cantareira, o qual possui sua entrada principal no bairro do Cabuçu e dispõe de trilhas e exposições, e, a criação do Geoparque Ciclo do Ouro. Este último, além da preservação ambiental da mata atlântica e da fauna, associa elementos do patrimônio arqueológico, geológico, histórico e cultural.

### LOCALIZAÇÃO

Cabuçu ao  
Bonsucesso,  
Coordenadas UTM  
7.415,00-7.405,00  
kmS e 337,00 kmE.

### PROPRIETÁRIO

Governo do Estado de  
São Paulo

### AMPARO LEGAL

Decreto Municipal  
21143/2000, Decreto  
25974/2008  
(Geoparque), Lei  
Municipal 6253/2007  
(uso e ocupação do  
solo) - Lei Orgânica do  
Município (Ato das  
Disposições  
Transitórias – Art. 28),  
CONDEPHAAT  
Resolução 18 de  
04/08/1983.



Foto:Pico do Nhanguçu

Acervo:  
AAPAH/ Bruno  
Leite de  
Carvalho

Ano: 2016

## SERRA DA CANTAREIRA: UMA REALIDADE VERDE EM GUARULHOS

Guarulhos, embora seja uma das maiores cidades brasileiras em população e atividade econômica, abriga em seu território um grande complexo de serras e morros.

Neste complexo, destaca-se a Serra da Cantareira, que ocupa o Noroeste do território Guarulhense, além da porção norte da capital paulista. Constituindo parte de uma grande área de mata Atlântica, a Serra da Cantareira é lar de uma rica biodiversidade, nascentes, mananciais e até mesmo de alguns patrimônios históricos.

O núcleo Cabuçu, principal unidade de conservação da Serra da Cantareira em Guarulhos, realiza importante trabalho de conservação do meio ambiente, com atividades de educação ambiental, manejo sustentável, conservação de mananciais (em especial a represa do Cabuçu, responsável pelo abastecimento público de algumas regiões da cidade) e atividades de lazer, como algumas trilhas. No núcleo também existe a barragem do rio Cabuçu, que foi a primeira barragem de concreto usinado do Brasil, trazendo à tona a época em que a cidade iniciava seu desenvolvimento urbanístico, no início do século XX.

Ainda que de extrema importância para a conservação dos recursos naturais guarulhenses, o núcleo Cabuçu apresenta-se como uma das poucas unidades de conservação na cidade. É necessário, então, expandir a quantidade destas unidades que preservam o patrimônio natural de Guarulhos e promovem a utilização e manejo sustentável da natureza, preservem os patrimônios históricos existentes e criem possibilidades da expansão da atividade turística na cidade.

Por Breno Schmidtke Rodrigues

## AGRADECIMENTOS

Esta revista não seria possível sem a imprescindível ajuda do Programa Cultura Viva do Ministério da Cultura, assim como da Secretaria Municipal de Cultura de Guarulhos. Entretanto outras colaborações foram necessárias por isso fizemos aqui a menção nominal de cada pessoa que participou do crowdfounding do site Kickante, plataforma online de financiamento coletivo:

**IVO MARTINS GUERRA, JANES JORGE, JGM FERRAMENTAS, GUSTAVO SOUSA, MARIA CONCEIÇÃO LINDO, GREGÓRIO DOS REIS FILHO, RENATA CANUTO FONTES, MARIA JOSÉ F. VALE, JOÃO CANOBRE, SANDRO ROBERTO DA SILVA, MARCELO TOMASSINI, ELAINE MUNIZ PIRES, CASSIO SOARES SILVA, MARCUS VINICIUS OLIVEIRA, MARTA FAYET, MAYARA FORTIN, PAULA SANTANA NETO, SANDRA R. A. C. LIMA, CARLOS ALBERTO C. PEREIRA, MATILDE YAMAMURO, BRUNA MOZINI GODOY, GERALDA MARIA LUCINDO.**

Nosso agradecimento e gratidão. De outro lado, não podemos atribuir aos colaboradores acima qualquer omissão ou erro nesta revista, sendo isto de inteira responsabilidade de seus organizadores e autores.

Vale sempre ressaltar que nos encontramos em permanente transformação e neste exato momento uma série de desafios se apresenta para a preservação do nosso Patrimônio Cultural (novos bens identificados, a questão do entorno, do imaterial, etc.).

Continuamos aqui zelosos e alertas e fazemos o convite para que qualquer pessoa que se interesse pela questão da Cultura, Patrimônio Histórico, Meio Ambiente, etc., firme o passo conosco nesta caminhada.

E por último, os textos e imagens desta revista podem ser utilizadas ou reproduzidas, desde que citada a fonte e seus autores.

Obrigado!

Tiago Cavalcante Guerra

Diretor Geral da Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico  
(Ponto de Cultura AAPAH – Memória Cidadania e Patrimônio)



*associação amigos do patrimônio e arquivo histórico*

[aapah.org.br](http://aapah.org.br)